

**UNIVERSIDADE PARANAENSE-UNIPAR
CURSO DE ENFERMAGEM**

MARIELLY MARIA VITÓRIA DUMKE

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO NO CUIDADO DE
ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO
ONCOPEDIÁTRICA**

**CASCADEL-PR
2023**

MARIELLY MARIA VITÓRIA DUMKE

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO NO CUIDADO DE
ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO
ONCOPEDIÁTRICA**

Trabalho de conclusão de curso, da graduação em Enfermagem, UNIPAR -
Universidade Paranaense, unidade de Cascavel, como requisito obrigatório para
obtenção de aprovação e obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Daisy Cristina Rodrigues

**CASCADEL-PR
2023**

MARIELLY MARIA VITÓRIA DUMKE

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO NO CUIDADO DE
ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO
ONCOPEDIÁTRICA**

Trabalho de conclusão de curso, da graduação em Enfermagem, UNIPAR - Universidade Paranaense, unidade de Cascavel, como requisito obrigatório de aprovação e obtenção do título de bacharel em Enfermagem

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Ms^a Daisy Cristina Rodrigues
Universidade Paranaense UNIPAR
Orientadora

Prof^a Ms^a Aluana Moraes
Universidade Paranaense UNIPAR
Membro interno

Enf^a Aline Domingues Stumpfs Mendoza
Universidade Paranaense UNIPAR
Membro interno

**CASCADEL-PR
2023**

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho primeiramente à Deus, e em especial aos meus pais Solange Gonçalves de Queiroz Dumke e Valmir Adir Dumke, que me apresentaram a arte da música e a arte do cuidar, ao meu namorado Giuseppe Augusto Maram Caneppele e ao meu irmão e minha cunhada Rafael Valmir Dumke e Simone Missio Dumke, e minha sobrinha Yasmin Missio Dumke com todo meu amor, carinho e enorme gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo ao Senhor Deus, por me prover saúde e proporcionar a realização deste trabalho.

A toda a minha família, pela força, união e impulsão que me proporcionaram para realizar esse desejo. A minha mãe Solange Gonçalves de Queiroz Dumke e meu pai Valmir Adir Dumke, que jamais deixaram de me apoiar, e confiar em mim e no meu sonho, no decorrer de todos esses anos de graduação, e agradecer ao meu irmão e minha cunhada Rafael Valmir Dumke e Simone Missio Dumke, meu namorado Giuseppe Augusto Maram Caneppele, por sempre estarem do meu lado em todos os momentos em que precisei de ajuda me apoiando e me compreendendo.

Agradeço a todos da Universidade Paranaense – Setor Cascavel, profissionais e mestres, que de alguma forma contribuíram para a minha formação. A todos os docentes do curso de Enfermagem que não mediram esforços para a passagem de conhecimento. A todos os colegas da turma nesses anos de graduação em especial a meus amigos: Juliana Carissimi, Denise Mitrut, Gabriela Kemfer, Bruno Sotero, Natália Antônio, Rafaela Ribeiro, Stefanie Betinelli, Nathalia Missio e Natália Dalpubel, que sempre me ouviram e me apoiaram

A minha orientadora, Prof. Ms Daisy C. Rodrigues, pelo ensino, paciência, acompanhamento, orientação, colaboração, compreensão, atenção e dedicação que foi repassado nesses últimos anos de graduação.

Muito Obrigada!

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCOPEDIÁTRICA

DUMKE, Marielly Maria Vitória¹
RODRIGUES, Daisy Cristina²
MORAES, Aluana³
MENDOZA, Aline Domingues Stumpfs⁴
GIRARDELO, Débora Tatiane Feiber⁵
SOARES, Anderson Luiz Padilha⁶

RESUMO

Introdução: A música está presente em todos os momentos de nossas vidas, e seus benefícios podem ser utilizados como um instrumento de cuidado pela equipe de enfermagem, pois a enfermagem é arte e ciência do cuidado e pode obter através da música um meio de humanizá-lo. **Objetivos:** Identificar os efeitos da música como cuidado de enfermagem em uma ala de internação pediátrica, em um hospital oncológico filantrópico em um município do estado do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo experimental e descritiva, onde a análise dos dados foi temática e indutiva, realizada em uma unidade pediátrica de um Hospital Filantrópico Oncológico, apresentou como população de estudo crianças de 5 a 9 anos de idade, que participaram de visitas musicais, passando por uma aplicação da escala de faces, desenho estória e um instrumento de entrevista semiestruturado antes e após utilização da música. **Resultados:** Após a atividade musical as crianças demonstraram sentimentos de felicidade, expondo um ambiente hospitalar menos assustador e muito mais acolhedor. **Conclusão:** Os efeitos da atividade musical nas crianças em tratamento oncológico são benéficos e a música é um recurso terapêutico valioso para humanizar o cuidado de enfermagem.

Palavras chave: Música; Enfermagem Pediátrica; Terapias Complementares; Cuidados de Enfermagem

THE USE OF MUSIC AS A RESOURCE IN NURSING CARE IN AN ONCOPEDIATRIC HOSPITALIZATION UNIT

SUMMARY

Introduction: Music is always present in every moment of our lives, and its benefits can be used as a care tool by the nursing team, since nursing is the art and science of care and can be used to humanize it. **Objective:** the aim of this study is to identify the effects of music as nursing care the aim of this study is to identify the effects of music as nursing care in a pediatric ward in a philanthropic cancer hospital in a municipality in the state of Paraná. **Methodology:** This is an experimental and descriptive field study, in which data analysis was thematic and inductive. It was carried out in a pediatric unit of a Philanthropic Oncology Hospital. The study population included children aged between 5 and 9, who took part in musical visits, undergoing an application of the faces scale, story drawing and a semi-

structured interview instrument before and after the use of music. **Results:** After the musical activity, the children showed feelings of happiness, exposing a hospital environment that was less frightening and much more welcoming. **Conclusion:** The effects of musical activity on children undergoing cancer treatment are beneficial and music is a valuable therapeutic resource for humanizing nursing care.

Keywords: Music; Pediatric Nursing; Complementary Therapies; Nursing Care.

EL USO DE LA MÚSICA COMO RECURSO EN LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN UNA UNIDAD DE HOSPITALIZACIÓN ONCOPEDIÁTRICA

RESUMEN

Introducción: La música está siempre presente en cada momento de nuestras vidas, y sus beneficios pueden ser utilizados como herramienta de cuidados por el equipo de enfermería, ya que la enfermería es el arte y la ciencia de los cuidados y puede utilizar la música para humanizarlos. **Objetivos:** El objetivo de este estudio es identificar los efectos de la música como cuidado de enfermería en una sala pediátrica de un hospital oncológico filantrópico en un municipio del estado de Paraná. **Metodología:** Se trata de un estudio de campo experimental y descriptivo, en el que el análisis de los datos fue temático e inductivo. Se llevó a cabo en una unidad pediátrica de un hospital oncológico filantrópico. La población de estudio incluyó niños de entre 5 y 9 años, que participaron en visitas musicales, sometándose a una aplicación de la escala de caras, dibujo de cuentos y a un instrumento de entrevista semiestructurada antes y después del uso de la música. **Resultados:** Tras la actividad musical, los niños mostraron sentimientos de felicidad, exponiendo un entorno hospitalario menos aterrador y mucho más acogedor. **Conclusión:** Los efectos de la actividad musical en los niños sometidos a tratamiento oncológico son beneficiosos y la música es un valioso recurso terapéutico para humanizar los cuidados de enfermería.

Palabras clave: Música; Enfermería Pediátrica; Terapias Complementarias; Cuidados de Enfermería

¹Marielly Maria Vitória Dumke, docente do curso de Enfermagem da Universidade Paranaense, Unidade Cascavel-PR.

²Ms docente do curso de enfermagem na Universidade Paranaense UNIPAR

³Ms docente do curso de enfermagem na Universidade Paranaense UNIPAR

⁴Enf. Responsável Técnico na Universidade Paranaense UNIPAR

⁵Ms docente do curso de enfermagem na Universidade Paranaense UNIPAR

⁶Enf. Responsável Técnico na Universidade Paranaense UNIPAR

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO	11
MATERIAIS E MÉTODOS	12
RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
CONCLUSÃO:	20
REFERÊNCIAS:	21
APÊNDICES:	24
ANEXOS:	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desenho estória realizado pela Criança 1	15
Figura 2: Desenho estória realizado pela Criança 3.....	16
Figura 3: Desenho estória realizado pela Criança 4	16
Figura 4: Desenho estória realizado pela criança 5	17
Figura 5: Desenho estória realizado pela Criança 1	18
Figura 6: Desenho estória realizado pela Criança 2.....	19
Figura 7: Desenho estória realizado pela Criança 3	19
Figura 8: Desenho estória realizado pela Criança 4	19

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Caracterização das crianças que participaram da pesquisa:	14
--	----

INTRODUÇÃO

A enfermagem utiliza a ciência e a arte no seu dia a dia, por meio das ações de cuidado, que proporcionam promoção, prevenção, tratamento, manutenção e recuperação da saúde. Esse cuidado deve ser realizado com zelo, consideração, atenção, dedicação, bom trato e solicitude, buscando ajudar os pacientes a superarem os efeitos da doença e alcançarem a saúde, sendo assim o ato de cuidar é uma função essencial da Enfermagem (Vale; Pagliuca, 2011). Os cuidados de enfermagem são extremamente importantes para a melhora dos quadros de saúde e para o bem estar do paciente, pois de acordo com Magalhães & Alvim (2013, p. 647) “O entendimento de cuidado de enfermagem do qual compartilhamos é aquele em que tanto os saberes da enfermagem quanto os dos clientes são valorizados”.

As técnicas convencionais da medicina apresentam cada vez mais, uma abordagem técnica mecanizada, que não se importa com os sentimentos do paciente. Posto isso, algumas tecnologias auxiliam a enfermagem, sendo conhecidas como Práticas integrativas e complementares (PICS), as PICS são procedimentos que estimulam mecanismos naturais para a prevenção de adoecimentos e também contribuem na recuperação da saúde, utilizando de métodos seguros e eficazes, destacando uma escuta acolhedora e gerando um vínculo terapêutico, juntamente com a integração do ser humano com a sociedade e com o meio ambiente (Magalhães; Alvim2013).

Entre essas práticas de cuidado está a Musicoterapia, porém, neste estudo não empregaremos o termo musicoterapia, já que essa é aplicada somente por um profissional capacitado, o musicoterapeuta, mas sim, utilizaremos a música como um recurso de cuidado da enfermagem (Taets; Barcellos, 2010). A música, aplicada aos pacientes pela enfermagem surgiu em 1859 com Florence Nightingale, que reconheceu o poder da arte e da música na recuperação de seus clientes. Um tempo depois a musicista e enfermeira Isa Maud Ilsen e a enfermeira Harriet Ayer Seymour se dedicaram a estudar as práticas terapêuticas musicais (Davis; Hadley, 2015).

A música está presente em todos os momentos de nossas vidas, ela é puro sentimento e está diretamente relacionada às emoções humanas. Utilizar a música como recurso terapêutico, como ciência e arte de curar, promove o equilíbrio biopsicossocial, restabelecendo a saúde dos indivíduos e/ou prevenindo o aparecimento de doenças (Souza, 2008). Ela provoca alterações substanciais no organismo humano, influencia os padrões de sono e vigília, nos aspectos emocionais, na respiração, redução da dor, melhora na circulação sanguínea, auxiliando assim os pacientes em seu tratamento (Oliveira, 2014). Portanto, dentre

todas essas peculiaridades terapêuticas, assume um lugar importantíssimo, pelo seus benefícios, que envolvem o auxílio em tratamentos de dores, depressão, transtornos bipolares, prevenção do estresse, ansiedade e entre outras (Souza, 2008).

Os sofrimentos que uma criança e seus familiares enfrentam em um tratamento oncológico, são imensuráveis, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) em 2022, a cada ano do triênio 2020/2022, 8.460 novos casos de Câncer infanto-juvenil podem ser diagnosticados no Brasil. O câncer juntamente com ambiente hospitalar traz desafios e adaptações constantes para o público infantil. Nessa ótica a música como um recurso de humanização no cuidado do enfermeiro se torna uma possibilidade efetiva (Vasconcellos, *et al*, 2023).

Não somente no ambiente hospitalar, mas também em outros locais no qual a enfermagem atua, ocorre uma amplitude de tensão, medo e angústia, e em crianças esses sentimentos são ainda mais intensificados. Dessa forma, questiona-se: Quais os efeitos da música como recurso de cuidado de enfermagem, em crianças, durante a internação oncopediátrica? Sendo assim, para responder essa questão, o presente artigo propõe identificar os efeitos da música como cuidado de enfermagem em uma ala de internação pediátrica, em um hospital oncológico filantrópico em um município do estado do Paraná, visando conhecer os benefícios da música como cuidado humanizado na criança pelo profissional de enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma pesquisa experimental e descritiva de abordagem qualitativa, realizada em um Complexo Hospitalar Filantrópico no Oeste do Paraná, em que uma Unidade Pediátrica, foi escolhida como cenário devido ao seu perfil adequado para a pesquisa.

A população-alvo incluiu crianças de 5 a 9 anos em tratamento oncológico, escolhidas pelas características de compreensão moderada, cognitivas e emocionais, devido à idade ser a mais lúdica, o qual a música tem grande influência no aspecto emocional. Pacientes em tratamento oncológico, por estarem em um momento que se sentem mais vulneráveis. Podem utilizar a música como uma ferramenta de humanização, a qual contribui com benefícios relacionados a esses sentimentos e a fragilidade vivenciada.

Foi utilizado como critério de inclusão crianças hospitalizadas há mais de 24 horas e que os pais ou responsável legal concordaram, perante o termo de consentimento, de participar da pesquisa. Os critérios de exclusão envolvem pacientes menores de 4 anos e maiores de 10 anos, que tinham recebido medicação que alterasse o estado de vigília ou que estavam internados em leito de isolamento. Durante a coleta de dados houve a participação de 6 crianças sendo uma excluída por não ser possível o término do estudo, devido a efeito colateral do tratamento quimioterápico.

Os métodos de coleta de dados incluíram um primeiro momento com a aplicação de instrumentos semiestruturados, para a caracterização, com as seguintes variáveis: Idade, sexo, escolaridade, procedimentos cirúrgicos, comorbidades, dias de internamento e diagnóstico. Em seguida a criança elaborou um desenho estória, e por conseguinte foi aplicado uma entrevista semiestruturada, ferramenta que tem como objetivo ser um método espontâneo, o qual através de perguntas pré-determinadas, os pacientes podem se expressar com a pesquisadora de forma mais flexível (Manzini, 2004), sendo coletadas as seguintes informações: Como a criança estava se sentindo, qual tipo de música ela gostava e como se sentiu após ouvir as músicas, e a utilização da escala de faces, elaborada em 1993 por Maurício de Souza para o projeto DODÓI.

O segundo momento consistiu em uma atividade musical na qual a pesquisadora utilizou um Ukulele de madeira, tamanho 1/2, devido ao seu pequeno tamanho, e a voz como recurso de canto e o repertório com músicas infantis foi adicionado a uma lista, esta foi entregue para a criança, contendo todas as músicas, para ela escolher quais preferia ouvir.

Enquanto o terceiro momento repetiu a aplicação do desenho estória, entrevista e escala de faces.

A análise dos dados foi temática e indutiva, baseada na observação e percepção de bases, codificando informações recolhidas das entrevistas. (Braun; Clark, 2006). O estudo respeitou os preceitos éticos seguindo as resoluções: nº 466, De 12 De Dezembro De 2012 e nº 510, de 7 de abril de 2016, com aprovação do conselho de ética da Universidade Paranaense Nº 6.280.096.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudos 5 crianças e os aspectos de caracterização estudada será apresentada na tabela , disposta a seguir:

Tabela 1 – Caracterização das crianças que participaram da pesquisa:

Criança	Idade (Anos)	Sexo	Escolaridade	Procedimento Cirúrgico	Comorbidades	Dias De Internamento	Diagnóstico
C1	7	Masculino	2º Ano	Transplante De Medula	Não	3 Dias	LLA Pré B Precoce Comum
C2	8	Feminino	4º Ano	Biópsia	Diabetes	2 Dias	LLA + Pancreatite
C3	7	Masculino	1º Ano	Minilaparotomia E Biópsia	Não	3 Dias	Tumor Abdominal
C4	7	Masculino	1º Ano	Portocath + Biópsia	Não	2 Dias	Leucemia Linfoide Aguda
C5	7	Feminino	1º Ano	Histerectomia	Não	2 Dias	Tumor Rabdoide Abdômen

Fonte: (Banco de dados do próprio autor, 2023)

Participaram dessa pesquisa crianças, com faixa etária esperada de 5 a 9 anos, porém, a idade das crianças variou de 7 a 8 anos, na tabela observa-se que o sexo masculino foi predominante na pesquisa, sendo que 3 dos participantes eram meninos (60%), e 2 foram meninas (40%). As crianças encontravam-se em período escolar, onde três delas estavam no 1º ano do fundamental, uma no 2º ano do fundamental e outra no 4º ano do ensino fundamental.

Todas as crianças já haviam sido internadas anteriormente e também já passaram por um procedimento cirúrgico, apenas uma das crianças citou apresentar alguma comorbidade. A pesquisa apresentou um período breve de duração, sendo realizada três dias por semana o que acarretou um período curto de internamento dessas crianças, obtendo assim uma média de 2 – 3 dias de internação hospitalar.

O diagnóstico que apresentou prevalência durante a pesquisa foi Leucemia Linfóide Aguda (LLA), estudos apontam que a Leucemia é o Câncer mais dominante entre crianças menores de 15 anos, representando aproximadamente 30% de todos os tumores infantis, especialmente a LLA, neoplasia mais comum na primeira infância, envolvendo cerca de 80% das leucemias nessa faixa etária (INCA, 2022. *apud* Cook *et al*, 2014). O predomínio do diagnóstico de LLA também é condizente com o estudo, pois o hospital utilizado para a pesquisa é referência em tratamento de leucemia, visto que possui uma unidade de transplante de células tronco hematopoéticas.

A hospitalização transfigura-se em um evento traumático para o paciente pediátrico, além disso, o hospital é um local hostil, onde são submetidos a vários procedimentos que lhes

causam dor, espanto, medo, tristeza, solidão, estresse, ansiedade e tensão. No primeiro momento a criança se encontra diante dos sintomas de sua doença e também se vê em um local que à afasta do seu lar e de sua rotina. Portanto, toda essa situação pode gerar um sofrimento psíquico, sendo capaz de gerar a perda do desenvolvimento, da capacidade de aprendizado e até das capacidades de se expressar (Silva. *et al*, 2021). Dessa forma, os enfermeiros devem encontrar maneiras de proporcionar um ambiente hospitalar humanizado, é necessário ir além do cuidado biomédico tradicional, sendo importante conhecer outras formas de cuidado (Turchetti, *et al*, 2022). Logo, o ato de brincar e estudar é um importante recurso do cuidado (Ferreira, Remedi e Lima 2006).

Durante a análise temática dos dados obtidos na pesquisa, uma categoria emergiu e pode ser ressaltada a seguir: Os efeitos da música na perspectiva das crianças em tratamento oncológico.

Para a criança o ambiente hospitalar é um local desconhecido, muitas vezes temido por ser frio, monótono e por apresentar escassez de atividades distrativas, assim o período de internação traz procedimentos desconfortáveis e dolorosos (Misael e Ferrari, 2018). Desta forma destacam-se alguns relatos do período de internação: *“Aqui eu estou chorando por que não gosto de hospital”* (C1); *“Eu não gosto de injeção e choro”, “(...) porque eu parei de ir na escola (...)”* (C3); *“Não gosto de ficar deitada na cama, é chato”* (C4).

As figuras a seguir foram realizadas pelas crianças no momento do desenho estória antes da atividade musical, ou seja, as crianças representaram, por meio de um desenho, o que estavam sentindo durante a internação, muitos dos desenhos refletiram os sentimentos relatados em suas respostas verbais, como o medo da injeção, visto na figura 2, o desenho de uma criança chorando na figura 1 e um desenho de uma criança deitada na cama, como na figura 3:



Figura 1: Desenho estória realizado pela Criança 1

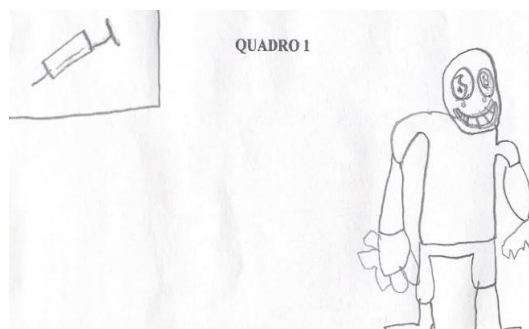


Figura 2:Desenho estória realizado pela Criança 3

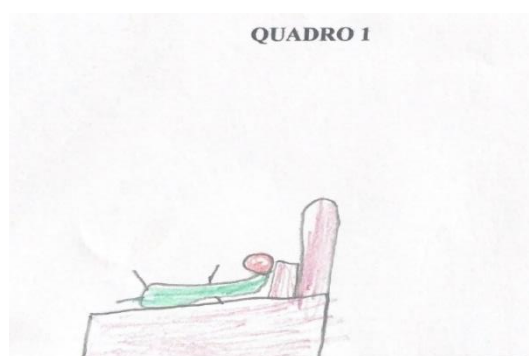


Figura 3: Desenho estória realizado pela Criança 4

Porém, no Hospital do Câncer em questão, as percepções sobre o internamento trouxeram relatos positivos sobre um ambiente específico do hospital “*é chato, mas eu acho legal por causa da brinquedoteca*” (C4); “*Eu gosto da brinquedoteca*” (C5). A brinquedoteca é um espaço que proporciona para o setor de internação um ambiente lúdico, contribuindo para o bem-estar físico, psíquico e emocional da criança (Lima, Souza e Kazan, 2021).

Durante a aplicação dos instrumentos, antes da atividade musical, três crianças apontaram para a face que indica “sem dor”, e duas para a face que indicava “dor leve”. As crianças que relataram dor leve durante a entrevista semiestruturada referiram: “*eu me sinto mais ou menos, porque na hora de colocar a borboletinha dói, mas a mamãe fica comigo*” (C3), e “*(...) dói um pouquinho ficar internado(...)*” (C5).

Após a intervenção musical, essas duas crianças, quando proposto para mostrarem novamente como estava a sua escala de face mudaram para a opção “sem dor”, referindo: “*eu gostei de cantar com você*” (C3); “*Ainda to com o soro, mas estou feliz*” (C5). O desenho realizado pela criança 5 é um reflexo de sua fala como se pode ser observado a diante:



Figura 4: Desenho estória realizado pela criança 5

Como visto anteriormente, a criança internada pode apresentar inúmeros sentimentos conflitantes, sendo eles: medo, tristeza, culpa e apatia. No entanto, a música possui recursos para amenizar esses sofrimentos passados pela criança, segundo Turchetti 2022, pg. 37925

A música age no corpo das pessoas de forma integral, auxiliando em aspectos físicos, psicossociais e espirituais (...) se faz importante dentro do processo de restabelecimento dos mecanismos biológicos, possibilitando melhor qualidade de vida para aqueles que se encontram em situação de fragilidade ou sofrimento.

Florence Nightingale traz a música como forma de humanização e cuidado de enfermagem em 1859, administrado juntamente aos cuidados dos veteranos da primeira e segunda Guerras Mundiais. Posteriormente, Isa Maud Ilsen e Harriet Ayer Seymor, enfermeiras norte americanas musicistas iniciaram os estudos da música como recurso terapêutico (Amorim, 2017. *Apud* Araújo; Silva, 2013). A enfermeira Isa foi a responsável pela criação da Associação Nacional de Música nos Hospitais, sendo também a pioneira da musicoterapia, e Harriet concebeu seu próprio método terapêutico musical e foi responsável por utilizar a música como um instrumento de efeitos benéficos nos soldados feridos (Torchi, Barbosa, 2006).

A música pode ser utilizada pela enfermagem como uma oferta de um cuidado mais humanizado e uma hospitalização mais afável. Esse recurso pode ser utilizado pela equipe de enfermagem em diferentes momentos e com inúmeros propósitos, envolvendo o relaxamento, o resgate de lembranças, criação de vínculo, diminuição do estresse e entre outros (Santana e Arcanjo, 2021). Contudo há ressalvas, algumas músicas podem causar irritações no paciente podendo prejudicar o tratamento trazendo um efeito indesejável (Júnior, 2008).

Durante a entrevista, quando feito a pergunta “Que tipo de música você gosta”, as crianças responderam diversos estilos, sendo o sertanejo, o gênero mais dominante, através de respostas como “Ana Castela” (C1, C2, C4), cantora de referência do estilo musical

atualmente. Outros estilos que foram identificados: “Acho que gosto de eletrônica e música inglês” (C3) e “Música de joguinhos” (C5).

Nas visitas musicais, foi possível acompanhar nas falar, faces e gestos das crianças e até mesmo de seus acompanhantes sentimentos de agrado, sendo possível através das entrevistas e do desenho estória, extrair informações que ressalvam satisfação, relaxamento e alegria. Os dados obtidos deduzem que música é uma arte que torna oportuno o bem-estar, o alívio da dor, a dignidade, a socialização, o potencial criativo e a integralidade, gerando alívio de situações de desconforto, ansiedade, estresse, dor e tensão (Silva; Felix e Freitas, 2021).

Após a atividade musical, quando questionadas sobre o que sentiram com a música, todas as crianças desenvolveram sentimentos de alegria, felicidade, vontade de cantar:

“Eu fiquei muito feliz, legal, eu “tava” até cantando essa música ai junto” (C1); “Eu gostei, fiquei feliz” (C2); “Eu tenho vergonha de cantar, eu nunca canto quase, porque eu parei de ir na escola e lá eu cantava, eu gostei de cantar com você” (C3); “Eu gostei me senti “felize”, o ukulele me deixou feliz, as minhas músicas favoritas foi da Ana Castela, borboletinha e alecrim” (C4) e “Eu “gostou”, foi muito bem, gostei muito da música do fazendinha” (C5).

As figuras abaixo incluem os desenhos estórias realizados pelos participantes após a atividade musical, é notável a existência de rostos sorridentes nas figuras 5,6,7 e 8, trazendo uma perspectiva de que a música resultou em felicidade. Na figura 5 é possível notar que a criança 1 se desenhou cantando, como referenciou na entrevista semiestruturada e na figura 8 a criança 4, que anteriormente tinha desenhado uma cama, se desenhou sentada e feliz:

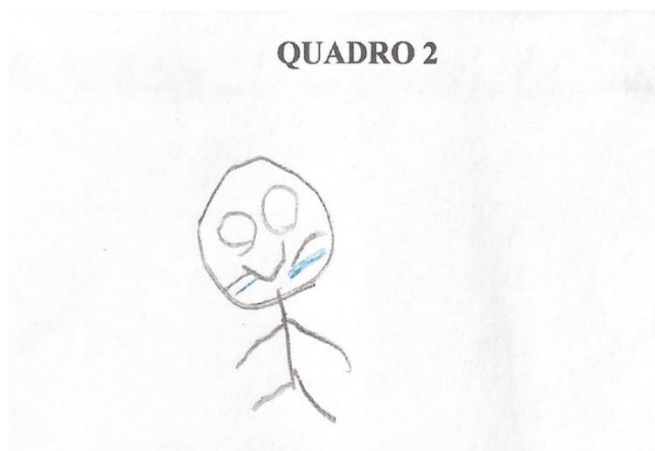


Figura 5: Desenho estória realizado pela Criança 1

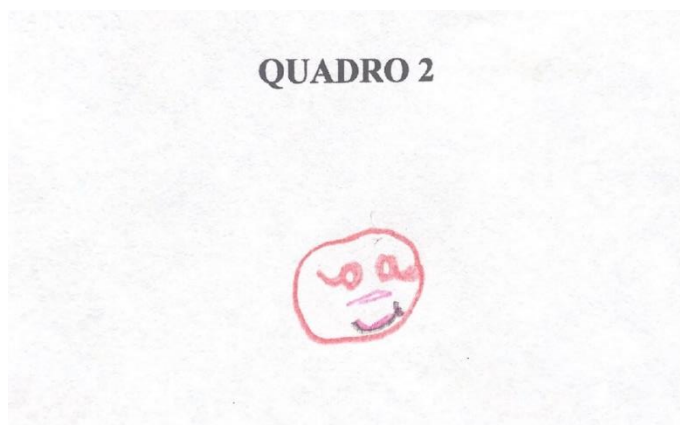


Figura 6: Desenho estória realizado pela Criança 2

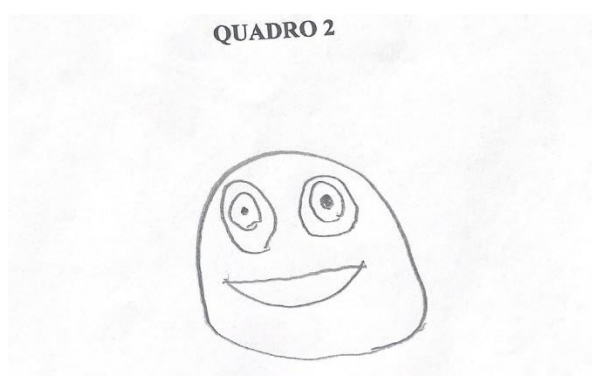


Figura 7: Desenho estória realizado pela Criança 3

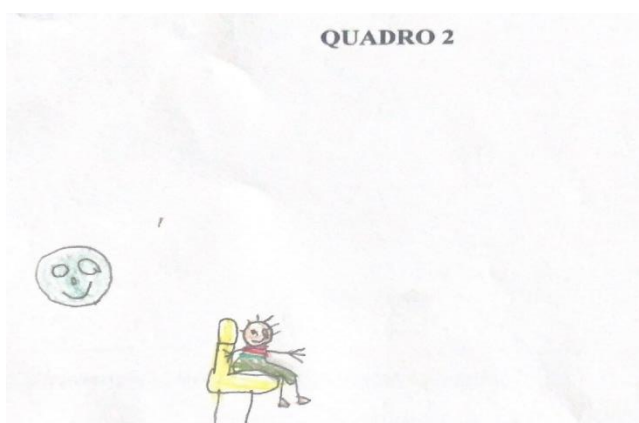


Figura 8: Desenho estória realizado pela Criança 4

A música é um instrumento terapêutico valioso para a enfermagem, com poder de relaxar o corpo, estimular produção de dopamina, regular aspectos emocionais e físicos, que traz o alívio da dor, minimiza o sofrimento, estimula o potencial criativo, acelera a recuperação e humaniza a assistência de enfermagem (Silva, *et al.* 2021).

Como visto nas respostas da primeira parte do questionário, o período de internação hospitalar possui inúmeros desconfortos e nas últimas décadas os profissionais da saúde optam e priorizam um atendimento humanizado. A música é uma dentre várias terapias alternativas que podem ser utilizadas pelos enfermeiros e com isso se cria a hospitalização humanizada, segundo Amorim (2017), pois a música “tem o poder de trazer para o indivíduo sensações de segurança e bem estar fazendo o ambiente hospitalar menos assustador e muito mais acolhedor, vem proporcionar tranquilidade, alegria, relaxamento físico, conforto, além de um melhor enfrentamento da sua doença e da obrigatoriedade da permanência hospitalar em determinadas vezes por um longo período”

O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREn-SP) efetuou o parecer nº 025/2010, iniciando e abordando a competência do enfermeiro para a aplicação da música no cuidado ao paciente (BRASIL, 2010), por conseguinte, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou, em 2018, novas especialidades em Enfermagem, sendo a Musicoterapia uma delas (COFEN, 2018).

Após a sessão da atividade musical, fica nítido que a música mudou os sentimentos referidos pelas crianças que participaram do estudo, segundo Siqueira, Silva e Zani, 2022, p 10099:

A música toca o indivíduo por inteiro incorporando os aspectos biopsicossociais e espirituais. Possui função social, que agrega e congrega; capaz de conduzir o indivíduo a se conectar com seu mundo interior e meditar as emoções, desperta prazer e evoca memórias afetivas. Para os pais e seus filhos, a musicoterapia é combustível para enfrentar e melhor suportar a enfermidade. A terapia musical favorece um ambiente seguro, estimulante, divertido e de interação familiar.

Vasconcellos, *et al* (2023) confirmam os expostos a cima quando salientam, que a música é fundamental no ambiente hospitalar da oncologia pediátrica, pois seu uso contínuo e correto gera comunicação lúdica e qualidade de vida, servindo como uma complementação do tratamento contra o câncer. O uso da música permite que o paciente crie uma fonte de imaginação e criatividade, podendo levar a uma melhora dos níveis pré-sônicos e até mesmo de frequências respiratórias e cardíacas. Nemes e Souza (2018), também apontam que no contexto pediátrico, frequentemente falta momentos e aberturas para que possam expressar o que sentem e o que estão pensando, e reforçam que a música é de extrema importância para conceder um espaço que diminua a sobrecarga hospitalar e do processo de internação.

CONCLUSÃO:

Levando em consideração os aspectos observados, fica evidente, que as atividades musicais realizadas nesse estudo, confirmam que a música é um recurso benéfico que levou as

crianças que participaram a demonstrarem sentimentos de alegria, lembranças de momentos felizes, perda do medo e gerou até mesmo o alívio da dor.

O fato das crianças estarem afastadas do ambiente escolar, gerou um momento de saudade das atividades que não são mais vivenciadas, e durante o estudo é notável que grande parte dos pacientes se sentiram interessados pelo desenvolvimento do momento musical, e viram ali, uma forma de se distraírem da rotina exaustante do complexo de internação hospitalar.

Em vista disso, a música trouxe principalmente um ar de entusiasmo não somente para as crianças, mas para seus acompanhantes, demonstrando assim, a necessidade de um cuidado de enfermagem humanizado, que utiliza das práticas integrativas e de atividades lúdico-pedagógicas para trazer um ambiente mais confortável para as crianças, garantindo assim seus direitos e diminuindo os possíveis traumas que um longo período de internação pode acarretar.

Para que a música, como um cuidado de enfermagem humanizado, possa ser mais utilizada, tratando-se de internação hospitalar, se torna necessário que cada vez mais profissionais realizem pesquisas e estudos na área, para que todos os benefícios dessa prática sejam reconhecidos. A enfermagem, por meio da gestão do cuidado e através do processo de enfermagem, pode estabelecer a implementação dessa prática nos locais de atuação, expondo a importância de estratégias de qualificação e capacitação da equipe de enfermagem, para que os recursos musicais possam ser utilizados de forma mais ativa e eficaz.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, R. C. C. S. A Utilização Da Música Como Recurso Para A Humanização E O Cuidado De Enfermagem. **Revista Científica Do Instituto Ideia**. nº 2, p. 79-87. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/96751394-A-utilizacao-da-musica-como-recurso-para-a-humanizacao-e-o-cuidado-de-enfermagem.html>. Acesso em: 03 de nov. 2023.

BRASIL. Parecer nº 025/2010. CONSELHO ESTADUAL DE ENFERMAGEM, Assunto: Musicoterapia – SP. 2010. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/parecer_coren_sp_2010_25.pdf. Acesso em: 02 de nov. 2023.

BRAUN, V.; CLARK, V. Using thematic analysis in psychology. **University of the west of england**. 2006.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. Resolução Cofen nº 581/2018. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Brasília. 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018/>. Acesso em: 27 de out. 2023.

DAVIS, W.; HADLEY, S. A History Of Music Therapy. In: WHEELER, B.L. (Ed) Music Therapy Handbook. New York: The Guilford Press, p. 17-28. 2015.

- FERREIRA, C.C. M; REMEDI, P.P; LIMA, R.A.G. A música como cuidado à criança hospitalizada: uma possível intervenção? *Rev. Bras. de Enferm.*, vol. 5, set-out, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BXKWh3zcbvRH6vgzpChDmf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de nov. 2022.
- JUNIOR, J. D. S. A Utilização Da Música Com Objetivos Terapêuticos: Interfaces Com A Bioética. Dissertação (Mestrado em Música Stricto Sensu) - Universidade Federal De Goiás: Escola De Música E Artes Cênicas. Goiânia, 2008.
- LIMA, C. R.S., SOUSA, J. M.; KAZAN, N. M. A Importância Da Brinquedoteca No Ambiente Hospitalar Infantil. *Revista Expressão da Estácio*. v.5(1), p. 34–45. 2021. Disponível em <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/REDE/article/view/41>. Acesso em: 05 de nov. 2023
- MAGALHÃES, M. G. M.; ALVIM, N. A. T. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. *Escola Anna Nery*, v. 17, p. 646. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bZpQQzKKJ3bvKV9vSxLRfVH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 de nov. 2022.
- MANZINI, E. J. Entrevista Semi-Estruturada: Análise De Objetivos E De Roteiros. **In: Seminário Internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, v.2, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em 03. de Dez. 2023.
- MISAEEL, E. B.; FERRARI, R. A. P. Percepção Da Criança Sobre A Hospitalização Mediada Pelo Brinquedo Terapêutico Instrucional. *Ideação*. v. 20, n. 2, p. 98–106, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/23564>. Acesso em:
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: Informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade. **Instituto Nacional Do Câncer**. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/incidencia-mortalidade-e-morbidade-hospitalar-por-cancer-em-criancas-adolescentes>. Acesso em 27 de out. de 2023.
- NEMES, M. C, SOUZA, L. Musicoterapia Receptiva no Tratamento da Dor Crônica. *Revista Incantare, Curitiba – PR*. V. 9, n.1, p. 44-66, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/2394>. Acesso em: 27 de out. 2023.
- OLIVEIRA, C. C.; GOMES, A. Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas. **Atas Do XII Congresso Da SPCE**, p. 754-764, 2014. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/39982>. Acesso em: 12 de nov. 2022.
- SANTANA, T. S.; ARCANJO, W. C. Intervenção Musicoterapia: O Uso Da Musicoterapia Na Enfermagem. **Revista De Trabalhos Acadêmicos – Universo Belo Horizonte**, v. 1, n.5, 2021. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelo horizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=7245>. Acesso em: 01 de nov. 2023.
- SILVA, T. V. C. et al. Aplicabilidade da musicoterapia no contexto da criança hospitalizada: sob a ótica da enfermagem. **Revista Pró-Univer SUS**. v. 12, p. 22-127. 2021. Disponível em: <https://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2709>. Acesso em: 02 de nov. de 2023.
- SILVA, E. G.; FÉLIX, J. M.; FREITAS, M. R. I. O uso da musicoterapia como prática integrativa e complementar do enfermeiro no ambiente hospitalar. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.10, p. 95228-95236. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/36968>. Acesso em: 03 de nov. 2023.
- SOUZA, D. A. S. Musicoterapia: Conhecimento, Equilíbrio, Saúde Mental e Bem-estar, 2018. Monografia (Especialista em Artes e Educação) - Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL. São Paulo, 2018.
- TURCHETTI, H. A. et al. Musicoterapia em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Development**. v.8, n.5, p. 37923-37935, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/48116>; Acesso em: 01 de nov. 2023

TORCHI, S. T.; BARBOSA, M. A. A Música Como Recurso No Cuidar Em Enfermagem. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 10, n. 3, p. 125-138, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26012809013.pdf>. Acesso em: 12 de nov. 2022

TAETS, G. G. C.; BARCELLOS, L. R. M. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, n. 3, p. 1009-1016, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750832014.pdf> . Acesso em: 08 de nov. 2022

VALE, E. G.; PAGLIUCA, L. M. F. Construção de um conceito de cuidado de enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 106-113, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tKdjzqfTy7vLbd6tbm6BpGp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 de nov. 2022.

VASCONCELOS, W. P. et al. Os Efeitos Da Musicoterapia No Tratamento Oncológico Infante-Juvenil Em Ambiente Hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.03.2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8929>. Acesso em: 02 de nov. 2023.

APÊNDICE 1

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Caracterização das crianças (realizado com os pais ou responsáveis)

Idade da Criança

5 anos 6 anos 7 anos 8 anos 9 anos

Sexo da Criança

Feminino Masculino

Escolaridade?

Pré-escola I

Pré-escola II

1º Ano do fundamental

2º Ano do fundamental

3º Ano do fundamental

4º Ano do fundamental

5º Ano do fundamental

Outro. Qual? _____

Já ficou internado alguma outra vez em um hospital? Por qual motivo?

SIM NÃO NÃO SABE

R: _____

Já passou por algum procedimento cirúrgico? Qual?

SIM NÃO NÃO SABE

R: _____

Apresenta alguma comorbidade crônica? Qual?

SIM NÃO NÃO SABE

R: _____

Tempo De Internação:

Diagnóstico Médico:

APÊNDICE 2:

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA:

- 1- COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO?
- 2- QUE TIPO DE MÚSICA VOCÊ GOSTA?
- 3- COMO VOCÊ SE SENTIU OUVINDO A MÚSICA?

Repertório Escolhido

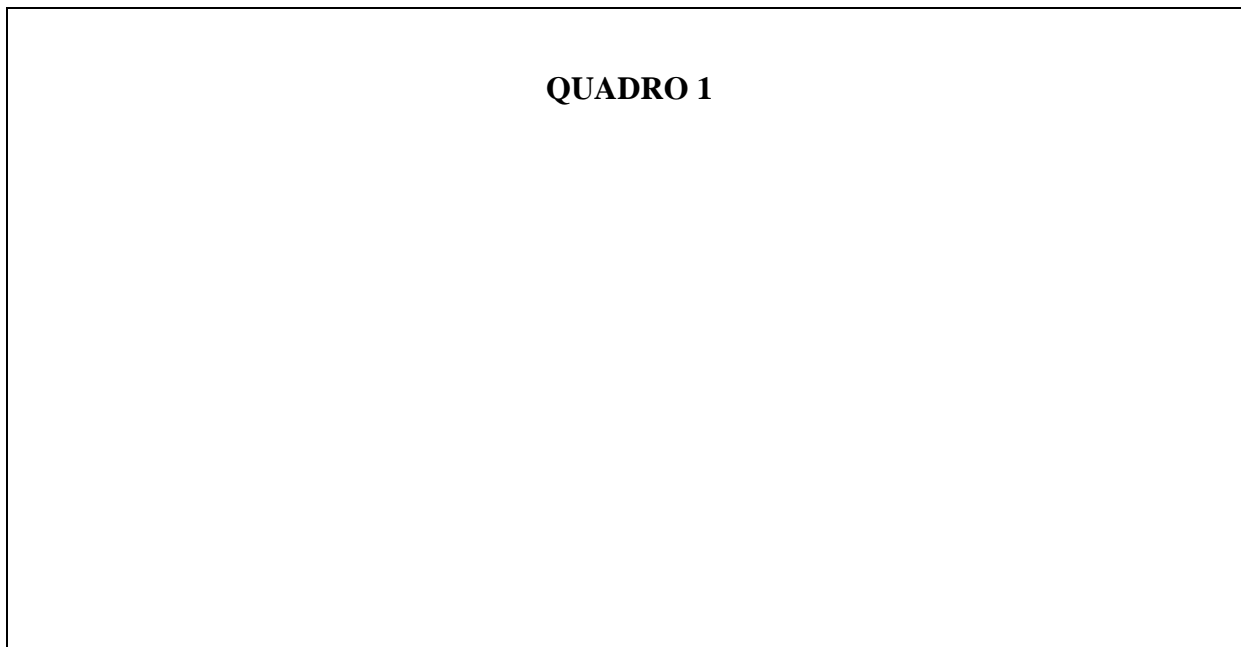
- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> A Linda Rosa Juvenil | <input type="checkbox"/> Borboletinha |
| <input type="checkbox"/> Perfeitinha | <input type="checkbox"/> Marcha Soldado |
| <input type="checkbox"/> Boiadeira | <input type="checkbox"/> Brilha Brilha Estrelinha |
| <input type="checkbox"/> Valeu Amigo | <input type="checkbox"/> Fazendinha |
| <input type="checkbox"/> Hey Pai | <input type="checkbox"/> Livre Estou |
| <input type="checkbox"/> Alecrim Dourado | <input type="checkbox"/> Homenzinho Torto |
| <input type="checkbox"/> Pra Ver Se Cola | <input type="checkbox"/> Ciranda |
| <input type="checkbox"/> O Patinho Colorido | |

APÊNDICE 3:

DESENHO ESTÓRIA:

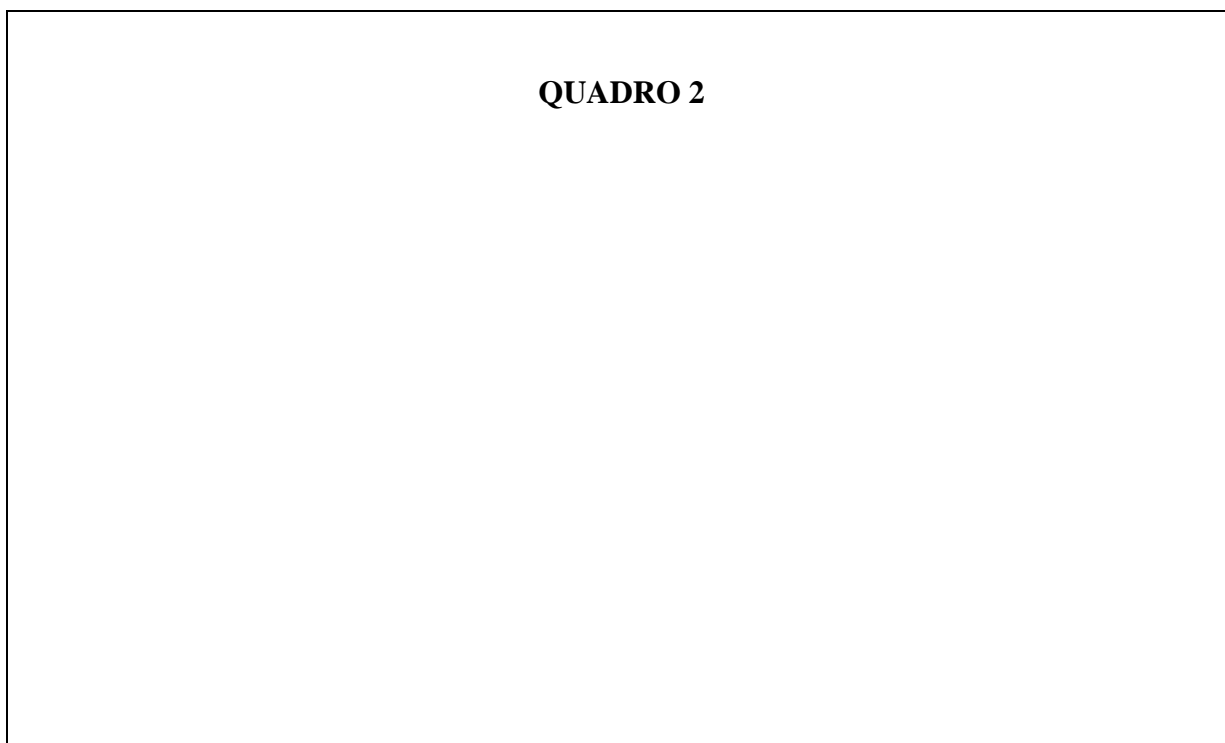
QUADRO 1: Desenhe como você está se sentindo agora:

QUADRO 1



QUADRO 1: Desenhe como você está se sentindo após a atividade musical:

QUADRO 2



ANEXO 1



UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

*Reconhecida pela Portaria – MEC. n.º 1580, de 09/11/1993, publicada no D.O.U. de 10/11/1993
Mantenedora: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA – APEC.*

Unidades:

Umuarama – Toledo – Guaíra – Paranavaí – Cianorte – Cascavel – Francisco Beltrão

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Nome da Pesquisa: A Utilização Da Música Como Recurso No Cuidado De Enfermagem Em Uma Unidade De Internação Oncopediátrica

Pesquisador(es): Marielly Maria Vitória Dumke e Daisy Cristina Rodrigues

Objetivos da Pesquisa: propõe identificar os efeitos da música como cuidado de enfermagem em uma ala pediátrica em um hospital oncológico filantrópico do Oeste do Paraná, visando conhecer os benefícios da música como cuidado humanizado na criança pelo profissional de enfermagem.

Prezado (a) responsável pelo participante da pesquisa, o participante foi escolhido por ter de cinco a nove anos de idade, pois, é nessa etapa que a criança apresenta um conhecimento moderado do que está acontecendo ao seu redor, por ser também uma idade onde o divertimento e a brincadeira devem estar presentes e por estar internada por um tempo maior que 24 horas. Ao participar desta pesquisa a criança passará por uma visita musical, que contém um instrumento com perguntas a respeito das características dos pacientes, que não inclui dados pessoais e de identificação. Também será realizado uma entrevista em forma de conversa com a criança, um desenho estória, ou seja, será pedido para criança desenhar como está se sentindo, e também será aplicada uma escala de faces infantil. Lembramos que a participação é voluntária, e o participante tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, mesmo após ter iniciado a pesquisa, sem nenhum prejuízo. Riscos e desconfortos: Os procedimentos utilizados poderão trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder e realizar a atividade musical. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pela(o) anonimato dos questionários e avaliação em grupo das informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos. Benefícios: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de ampliar os conhecimentos a respeito da música como um instrumento de cuidado e humanização da enfermagem, direcionados a todos profissionais da área da saúde. Formas de assistência: No decorrer da aplicação do instrumento de coleta de dados, a criança sentir qualquer desconforto, receberá atenção especial da pesquisadora criando um espaço de escuta, sendo possibilitado a ele a opção de continuar ou não participando da pesquisa. Se o participante não desejar continuar, a entrevista será encerrada e a criança será acompanhada até o local onde se encontrar o seu familiar. Confidencialidade: Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Seus dados e respostas ficarão em segredo e seu nome não aparecerá em lugar nenhum dos questionários nem quando os resultados forem apresentados. Esclarecimentos: Se tiver alguma dúvida a respeito da

pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Daisy Cristina Rodrigues

Endereço: Rua Mato Grosso 995, Centro apartamento 111

Telefone para contato: (45) 99812-7982

Horário de atendimento: 19:00 às 22:30

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR).

Praça Mascarenhas de Moraes, s/n.º - Cx Postal 224 – Umuarama – Paraná – CEP: 87.502-210 Fone / Fax: (44) 3621.2849 – Ramal 1219 e-mail: cepeh@unipar.br Ressarcimento das despesas: Caso o (a) Sr. (a) aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

Concordância na participação: Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores, ciente dos serviços e procedimentos aos quais o participante será submetido, e que este consentimento poderá ser retirado a qualquer momento, que não será identificado e estará mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em autorizar o participante a participar voluntariamente desta pesquisa. E, por estar de acordo, assina o presente termo. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa; 2- Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de permitir minha participação ou de qualquer indivíduo sob minha responsabilidade do estudo; 3- não será identificado e será mantido o caráter confidencial das informações relacionada à privacidade.

CASCAVEL, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante/Representante legal

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 2



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE

UNIVERSIDADE PARANAENSE – UNIPAR

*Reconhecida pela Portaria – MEC. n.º 1580, de 09/11/1993, publicada no D.O.U. de 10/11/1993
Mantenedora: ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE ENSINO E CULTURA – APEC.*

Unidades:

Umuarama – Toledo – Guaíra – Paranavaí – Cianorte – Cascavel – Francisco Beltrão

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para crianças e adolescentes (maiores que 6 anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “A utilização da música como recurso no cuidado de enfermagem em uma unidade de internação oncopediatrica” coordenada pelo pesquisador Daisy Cristina Rodrigues (Telefone para contato: (45) 99812-7982). Seus responsáveis permitiram que você participe. Queremos conhecer os efeitos da música como cuidado de enfermagem em crianças que estão internadas em um hospital, também queremos saber se você se sentiu melhor depois de ter participado de uma atividade musical. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. As crianças que irão participar desta pesquisa têm de 5 a 9 anos de idade. A pesquisa será feita na brinquedoteca do hospital, onde as crianças irão responder algumas perguntas, conversar com a pesquisadora, realizar um desenho sobre como está se sentindo e mostrar uma imagem para dizer como está a dor e depois realizaremos uma atividade musical, e no fim vamos conversar mais um pouco e repetir o desenho. Para isso, será usado papel, lápis e um instrumento musical chamado ukulele, Essa atividade é considerada segura, mas é possível ocorrer um cansaço pelo tempo que a pesquisa irá demorar. Caso aconteça algo errado, você pode pedir para alguém nos procurar pelos telefones que tem no começo do texto. Mas há coisas boas que podem acontecer, como melhorar os sentimentos “maus”, como por exemplo a tristeza que as crianças podem estar sentindo. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados para que mais profissionais da saúde possam utilizar a música no seu cuidado com as crianças, mas sem identificar as crianças que participaram.

=====

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “A utilização da música como recurso no cuidado de enfermagem em uma unidade de internação oncopediatrica” Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com o pesquisador responsável Daisy Cristina Rodrigues. Li o documento e concordo em participar da pesquisa.

CASCADEL, ____ de _____ de _____.


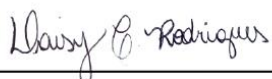
Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador

ANEXO 3

Termo de Anuência Institucional (TAI)

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCOPEDIÁTRICA

NOME DOS PESQUISADORES	ASSINATURAS
MARIELLY MARIA VITÓRIA DUMKE	
DAISY CRISTINA RODRIGUES	

Os pesquisadores do presente projeto de pesquisa se comprometem a preservar a privacidade dos participantes dessa investigação científica, que tem por objetivo descrever a percepção de crianças hospitalizadas sobre atividades musicais durante a internação pediátrica em um hospital filantrópico do Oeste do Paraná, interpretando assim, se a música traz um efeito positivo como cuidado humanizado na criança pelo profissional de enfermagem, e cujos dados serão coletados em crianças de 5 a 9 anos de idade, escolhidos devido a compreensão moderada, pelo estado de saúde e o ambiente que estão internados, por meio de visitas musicais para de prover às crianças momentos de alívio de tensão emocional. A criança irá responder um instrumento semielaborado de caracterização, realizar um desenho estória e em seguida será utilizada a escala de faces, elaborada em 1993 por Maurício de Souza para o projeto DODÓI. Na sequência será realizada a atividade musical e após o desenho estória, o instrumento semielaborado e a escala de faces serão desenvolvidos novamente. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima. Diante disso, a direção da instituição autoriza a coleta de dados acima descrita.

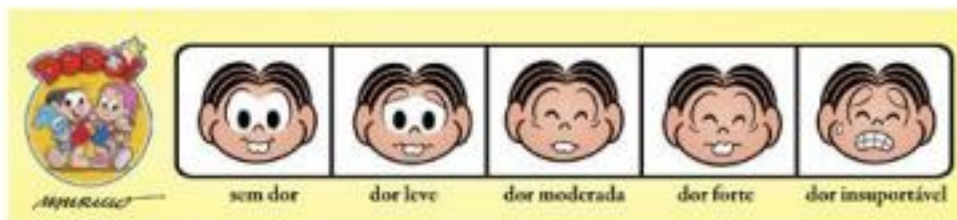
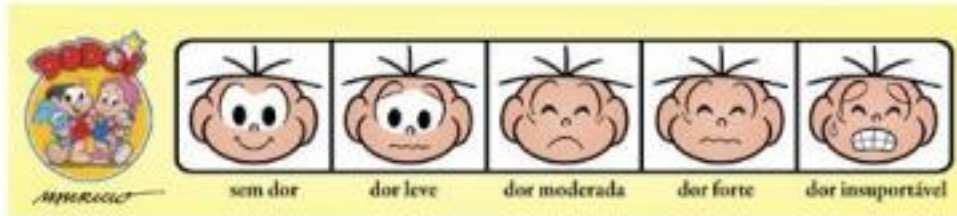
A identificação das assinaturas deve conter, com clareza, o nome da instituição, nome completo e a função de quem assina, preferencialmente, indicados por carimbo.

Diretor ou representante legal da Instituição

CASCADEL, ____ de _____, de 2023

ANEXO 4

ESCALA DE DOR SOUZA (1993)



ANEXO 5

PARECER CONSUBSTANCIADO – APROVADO

A Comissão para Análise de Projetos de Pesquisas (CAPP) da União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer - UOPECCAN vem através da sua Administração/Direção, autorizar os pesquisadores **Marielly Maria Vitória Dumke e Daisy Cristina Rodrigues** a desenvolver e coletar os dados do projeto de pesquisa “**A utilização da música como recurso no cuidado de enfermagem em uma unidade de internação oncopediátrica**”, conforme deliberação da comissão na reunião do dia **09/06/2023**, ata nº **148/2023**.

Deve ser entregue a Carta Resposta às pendências contidas neste Parecer Consubstanciado, que será anexada ao projeto original, bem como os documentos obrigatórios faltantes, num prazo de 15 dias contados a partir do envio desse documento. A resposta às pendências passará por nova avaliação da CAPP e a coordenação terá prazo de sete dias úteis para emissão de novo parecer, a partir da data de realização da reunião mensal desta Comissão prevista em cronograma oficial.

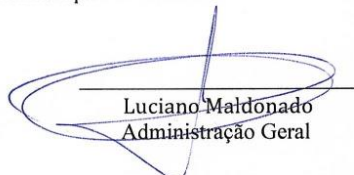
Informamos que a coleta de dados poderá ser iniciada somente após a apresentação do Parecer de Aprovação Emitido pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa) ao Centro de Estudos e do Parecer de Aprovação emitido pela CAPP ao setor de aplicação da pesquisa. Informamos também que o pesquisador só estará autorizado a usar os dados e publicar os resultados mediante apresentação escrita (virtual ou impressa) da versão final da pesquisa à comissão CAPP e obtenção do Termo de Autorização.


Caso necessário, a qualquer momento os pesquisadores poderão ter a autorização cancelada, se comprovada atividades que causem ou causarão algum prejuízo para esta instituição.

Ainda, o pesquisador assume todo e qualquer custo inerente a esta pesquisa.

Ao final do Projeto, a versão final do trabalho disponibilizada pelo Pesquisador irá para o arquivo da biblioteca da instituição.

Sem mais para o momento.


Luciano Maldonado
Administração Geral


Taciane Leal
Coordenação CAPP

Em nome da equipe de pesquisa do projeto, declaro que estou retirando o documento e que estamos cientes e nos comprometemos com as orientações acima citadas e com as determinações éticas da Resolução nº 466/2012 CNS/CONEP.

Cascavel, _____ de _____ de 20 _____.

Nome completo e Assinatura

ANEXO 6

UNIVERSIDADE PARANAENSE
- UNIPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCOPEDIÁTRICA

Pesquisador: DAISY CRISTINA RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71175723.4.0000.0109

Instituição Proponente: Universidade Paranaense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.280.096

Apresentação do Projeto:

A música sempre está presente em todos os momentos de nossas vidas, e seus benefícios podem ser utilizados como um instrumento de cuidado pela equipe de enfermagem. O presente estudo terá como objetivo identificar os efeitos da música como cuidado de enfermagem em uma ala de internação pediátrica, em um hospital oncológico privado do Oeste do Paraná, por meio de visitas musicais e aplicação da escala de faces antes e após utilização da música. Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo experimental e descritiva com abordagem qualitativa, e apresenta como população de estudo crianças de 5 a 9 anos de idade.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar os efeitos da música como cuidado de enfermagem em uma ala de internação pediátrica, em um hospital oncológico filantrópico do Oeste do Paraná.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

" Riscos:

Os procedimentos utilizados poderão trazer algum desconforto como demanda de tempo para responder e realizar a atividade musical. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo de quebra de confidencialidade que será reduzido pela(o) anonimato dos questionários e avaliação em grupo das

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219

Bairro: Centro

CEP: 87.502-210

UF: PR

Município: UMUARAMA

Telefone: (44)3621-2828

E-mail: cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 6.280.096

informações. As informações representarão a realidade e opinião de um grupo e não de uma pessoa, além disso, todos os cuidados éticos serão tomados no sentido de preservar privacidade e sigilo das instituições e participantes envolvidos.

Benefícios:

Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de ampliar os conhecimentos a respeito da música como um instrumento de cuidado e humanização da enfermagem, direcionados a todos profissionais da área da saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto referente à TCC do curso de enfermagem da UNIPAR - Unidade de Cascavel.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TALE - Aprovado.

TCLE - Este documento contém as informações para o bom entendimento e anuência dos participantes da pesquisa, devendo ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa e a outra arquivada pelo pesquisador.

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - Este documento se apresenta de forma satisfatória (nome completo, função e carimbo) com a autorização pelo responsável da Instituição onde a pesquisa será realizada.

FOLHA DE ROSTO - Informações prestadas compatíveis com as do protocolo apresentado.

Recomendações:

De acordo com a Resolução 466/12 – III - Dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos – III.1 – A ética da pesquisa implica em:

i) Prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Prezado pesquisador, vosso projeto foi aprovado sem restrições.

De acordo com o Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/2012:

O termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, sendo uma retida pelo sujeito da pesquisa, ou por seu representante legal, e uma arquivada pelo pesquisador.

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br

Continuação do Parecer: 6.280.096

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2121613.pdf	16/08/2023 09:22:23		Aceito
Outros	CartaResposta.docx	16/08/2023 09:20:46	DAISY CRISTINA RODRIGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	tccpreprojetoUNIPAR.doc	16/08/2023 09:17:47	DAISY CRISTINA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEMari.docx	16/08/2023 09:17:32	DAISY CRISTINA RODRIGUES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ParecerMariellyOK.pdf	03/07/2023 17:08:28	DAISY CRISTINA RODRIGUES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termoMari.doc	29/06/2023 20:55:23	DAISY CRISTINA RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRostoMari.pdf	29/06/2023 20:54:02	DAISY CRISTINA RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UMUARAMA, 04 de Setembro de 2023

Assinado por:
RICARDO MUCIATO MARTINS
(Coordenador(a))

Endereço: Praça Mascarenhas de Moraes, 8482, Coord. de pós-graduação- COPG nível A sala 01 / RAMAL 1219
Bairro: Centro **CEP:** 87.502-210
UF: PR **Município:** UMUARAMA
Telefone: (44)3621-2828 **E-mail:** cepeh@unipar.br